



# Modelos Emergentes de Cooperação em Saúde Global

Ricardo Pereira

Seminários CEsA, ISEG, UTL, Lisboa, 14 de Março

# Estrutura da Apresentação

1. A “Revolução” em Saúde Global
2. Bilateralismo Público-Privado; estudo de caso PEPFAR
3. Outros Modelos Emergentes – Alternativos?

# Da 'Saúde Internacional' à 'Saúde Global'

- Até ao início dos anos 1990, papel central dos Estados, em esquemas tradicionais (multilateralismo e bilateralismo).
- A partir dos anos 1990, 'explosão' de atores governamentais e não-governamentais, em novos modelos (por exemplo, parcerias público-privadas), num mundo pós-Guerra Fria concebido como transfronteiriço e pós-vestefaliano.

# 'Saúde Global' e Política Externa

- A partir dos anos 1990, integração progressiva nas políticas externas em função do paradigma da “segurança humana” – “*freedom from need*” e “*freedom from want*” (UNDP, 1994).
- Saúde & doença interligadas a temas como migrações, tráfico de drogas, degradação ambiental e Estados falhados (no Terceiro Mundo) – “novas ameaças” à segurança.

# Como Conceber a Saúde Global?

- ‘Saúde global’ enquanto construção epistemológica – papel das teorias liberais, sócio-construtivistas e pós-modernistas.
- Os efeitos da “Sociedade do Risco” (Beck) na elaboração da política externa ocidental.
- Modelo jurídico-constitucionalista (Fidler) – papel das Normas Internacionais de Saúde.
- Modelo político-jurídico (Pereira) – “*nébuleuse*” (Cox) de atores.

# Algumas Iniciativas Relevantes em Saúde Global

- Fundo Global de Luta contra a SIDA, Malária e Tuberculose / Gates Foundation / Clinton Initiative / Global Alliance for Vaccines and Immunization (GAVI) / European and Developing Countries Clinical Trials Partnership (EDCTP) / Bilaterais (UK, USA, NL).
- PEPFAR desde 2003 (1.<sup>a</sup> fase de 2004-2008 e 2.<sup>a</sup> fase de 2009-2013) – baseado no programa doméstico CARE.
- 15 biliões de USD para a 1.<sup>a</sup> fase.
- 15 ‘*focus countries*’ (África Subsaariana, maioritariamente).
- Global Health Initiative desde 2009

# Racionais Políticos

- Política Externa e Estratégia de Segurança.
- Ligação entre VIH/SIDA e segurança assumida pela USAID desde os anos 1980.
- Conselho de Segurança da ONU de 10/01/2000 sobre o VIH/SIDA proposto pelo Embaixador Holbrooke.
- Relatórios da CIA (Janeiro, 2000/2002): “*second wave countries*” – Nigéria, Etiópia, Rússia, China e Índia; atenção particular às crianças.
- Ceticismo de investigadores sobre a relação VIH/SIDA-rutura social (Garrett, de Waal).

# Racionais Políticos (cont.)

- As comunidades políticas domésticas (ONGs, 'Direita Cristã').
- Presidencialismo e 'bipartisanismo' – da chancela do Presidente à convergência entre Republicanos e Democratas.
- Preferência pelo bilateralismo *vis-à-vis* multilateralismo.



# Políticas: Tratamento e Prevenção

- Na 1.<sup>a</sup> fase: 55% tratamento antiretroviral; 10% orfãos e crianças vulneráveis; 15% tratamento paliativo; e 20% prevenção (33% para abstinência/fidelidade marital).
- “Mexico City Policy”
- Mudanças com a Administração Obama.
- Origem dos ARVs: de exclusivamente de marca para genéricos.

# Design Organizacional

- Modelo de parceria público-privada: organizações governamentais e não-governamentais (EUA e países recetores), internacionais, companhias privadas.
- ‘*Prime partners*’ e ‘*sub-partners*.’
- ‘*Whole-of-government*.’
- ‘*Partnership frameworks*:’ apropriação nacional, sustentabilidade, apoio à coordenação, reforço dos sistemas de saúde, transparência, *inter alia*.
- O problema do ‘*ballooning entitlement*’ (Over) – colonialismo pós-moderno?

# Novos Doadores em Saúde Global

- BRICS (Brasil, Rússia, Índia e China e África do Sul) / IBSA (Índia, Brasil e África do Sul).
- Cooperação Sul-Sul com origem na Conferência de Bandung (1955).
- Ênfase na cooperação técnica em vez de assistência técnica em resposta ao 'neo-colonialismo.'

# Promessas da Cooperação Triangular

- Prevista na Declaração de Paris sobre Eficácia na Ajuda (2005).
- Inclui: doadores tradicionais e ‘emergentes,’ recetores, agências organizacionais, instituições académicas, setor privado.
- Cooperação trilateral a ocorrer envolvendo Brasil, EUA, países europeus, alguns países da África Subsaariana (por exemplo, Moçambique).
- Caso de Portugal: cooperação ‘quadrangular’?

# Desafios à Intervenção em Saúde Global

- Constrangimentos orçamentais.
- Apropriação limitada por parte dos países recetores.
- Agendas incoerentes e fragmentadas.
- Desconfiança nas relações internacionais.



# Obrigado!

- E-mail: [pereirarjr@yahoo.com](mailto:pereirarjr@yahoo.com)